1. A fugacidade do tempo

Que dizer sobre o tempo?
Aquela fração da existência humana
que ninguém consegue parar
ou sequer fazer avançar!

Tempo é momento fugaz
alegria desconcertante
certeza na incerteza
que o que passou não voltará.

E é nessa angústia e sofreguidão
de querer recuperar o que o tempo levou
que o tempo do agora se vai esgotando
na vã convicção de que ainda há tempo!

Então não penses no tempo que ainda vem
vive o momento intensamente
porque o tempo não te vai dar tempo
para viveres de novo ou corrigires erros.

E enquanto o tempo te dá tempo
ama sem contares segundos ou minutos;
ri, dança à chuva, abraça o mar,
concede-te o direito de seres feliz!

Porque horas, dias, meses ou anos
são apenas fragilidades
de um tempo que não sabe ser coração
e bater ao ritmo do eternamente presente.

2. Quando o tempo abranda

Chove copiosamente lá fora
e no meu coração também.

O céu está sem cor, tal como o meu olhar,
embora um pensamento veloz
continue a pintar na minha alma
um arco-íris infinito de memórias.

Imagens passam, uma a uma,
deliciando-me com magia e encanto.
As lágrimas cedem lugar ao riso -
cada gota é uma história vivida.

Viajo no tempo
e descubro-me inteira naquilo que fui.
Não choro porque terminou,
rio porque vivi intensamente.

Fecho os olhos e sinto
o vento entre os arbustos,
o aroma das flores no jardim
e das frutas no pomar,
a água fresca da mina
a matar a sede que engasga.

Oiço a cotovia e os pombos a arrulhar.
A laranja acabada de apanhar
sabe a violetas roxas
e a promessas de dias quentes
junto ao mar.

Volto a ser criança e penso:
há tanto ainda por desfrutar,
um mundo inteiro por desbravar.
Desejo, então,
que o tempo corra depressa
para me poder deslumbrar.

Tudo passa na minha mente
como um comboio veloz, sem paragens.
Quero mudar as agulhas,
fazê-lo deter-se numa estação qualquer,
entrar e ficar.

Abro os olhos, relutante,
e encaro de novo
o cinzento do dia
e a fragilidade da vida.

Será nostalgia a invadir o meu ser
ou a cruel consciência
de um tempo que já não volta -
a não ser por breves instantes,
para me lembrar o quanto é fugaz
e, ainda assim… feliz?!

3. Algoritmos…

O que é, afinal, a idade?
Será o número que se escreve num documento,
ou o fôlego secreto que nos habita o peito?

Até que ponto o corpo dita o que somos,
se por dentro a alma insiste em permanecer criança,
feita de luz, de movimento, de lembranças
que não se querem deixar envelhecer?

A idade será mesmo uma fronteira
ou apenas e tão somente mera invenção?
Será ela medida pelo tempo
ou pelo caminho percorrido?

E o que dizer quando o cansaço dos ossos
discute com o vigor silencioso dos sonhos,
que persistem em habitar em nós?

Talvez a verdadeira idade
seja apenas aquilo que sobra
quando retiramos da vida o ruído!

Então o que fica é a essência
que não conhece rugas,
nem se dobra ao calendário físico -
continua a pulsar cá dentro,
com a mesma intensidade,
de quando ousámos existir.

4. Dádiva

Aprendi que o tempo vai escrevendo
a minha história nos cantos do meu olhar.
Traz na palma da minha mão a clareza
de quem sabe desvendar os segredos
de um tempo que nenhum relógio pode dar.

Já fui vento, já fui chama,
já fui noite sem caminho;
hoje sou quem mais se ama,
porque sou terra, raiz e ninho.

Carrego no meu peito
o lume das horas e dos dias,
dos meses, estações e anos
onde a sabedoria é perfume
das memórias que vivem
e permanecem em mim.

E se o corpo se faz lento,
a alma segue a dançar;
há em mim um movimento eterno
que nem o tempo conseguirá apagar.

Sou a soma do que já vivi,
e daquilo a que não posso voltar.
Mas também sou promessa viva
de tudo o que ainda quero realizar.

Porque envelhecer é crescer
para dentro, serenamente, devagar,
e aprender a renascer
no simples ato de amar.

E quando a vida repousar,
em mim, com gesto profundo,
serei grata, reconhecerei a dádiva
de ter vivido este mundo.

5. Tempo para Amar

Procurei no tempo, o tempo

Que foi só meu e teu;

Como bola de puro cristal

Que só no tempo se perdeu!

Os dias vão passando…

Os teus olhos não enxergam

Que os meus dias são os teus dias

Que os meus sonhos não me enganam!

A tua loucura é a tua revolta

As tuas lágrimas são o teu pranto

O teu sofrimento é a tua vitória

Escrever é o teu alento!

Amar toda a vida foi o teu encanto!